



# CURSO ONLINE DE PEDAGOGIA ESPÍRITA

**EURÍPEDES BARSANULFO**



IDE - Instituto de Difusão Espírita - Araras / SP  
Instituição: [www.ide.org.br](http://www.ide.org.br) - Editora: [www.ideeditora.com.br](http://www.ideeditora.com.br)

## EURÍPEDES BARSANULFO

Em 1º de maio de 1880, na pequena cidade de Sacramento, no Estado de Minas Gerais, nascia Eurípedes Barsanulfo, filho de Hermógenes Ernesto de Araújo, conhecido como “Seu” Mogico e de Jerônima Pereira de Almeida, conhecida como dona Meca.

Sacramento, na época de Eurípedes, era uma cidade pequena, predominando a crença católica. Eurípedes, como toda a comunidade local, foi criado na fé católica, participando ativamente das atividades da Igreja, tendo sido secretário e membro ativo da Irmandade de São Vicente de Paulo.



O menino Eurípedes aprendeu suas primeiras letras na escola primária do Sr. Joaquim Vaz de Melo, tendo depois, se matriculado no Colégio Miranda, do Prof. João Derwil de Miranda. O Prof. Miranda chegou a Sacramento em 1889, juntamente com uma equipe de professores oriundos do famoso educandário Carança, na época a mais famosa escola de Minas.



Seu interesse pela Medicina despertou ainda criança. Passou a ler livros do Dr. Onofre Ribeiro que, ao transferir-se para Sacramento, trouxe inúmeras obras de medicina. O próprio Dr. Onofre achava Eurípedes muito jovem para ler esses livros, chegando a sugerir ao Sr. Hermógenes que proibisse tais leituras.

Quando Dona Meca, que se encontrava doente há muitos anos, interpela Eurípedes, o mesmo responde:

- Não descansarei mãe, enquanto não encontrar um caminho para debelar o mal, que tanto a aflige. Não descansarei enquanto não curar a senhora.

Seu pai conseguirá matrícula no Curso Preparatório para a Escola de Medicina, no Rio de Janeiro, mas às vésperas da saída do jovem, quando arrumava sua mala, Dona Meca foi acometida de outra daquelas crises que sempre a atacava.

Eurípedes, percebendo a situação precária da mãe e, sentindo que o motivo de mais uma crise era a separação próxima, desiste da viagem e, portanto, do curso que estava prestes a iniciar. Nunca mais tocaria no assunto.

### A FARMÁCIA HOMEOPÁTICA

Em 1897 chega a Sacramento a Sra. Joaquina Gomes, irmã do grande compositor Antônio Carlos Gomes, que viera em companhia de seus filhos Ormênio e Vera, ambos já moços.

Eurípedes se afeiçoa à família, tornando-se amigo de Ormênio que era entusiasta pelo estudo da homeopatia, tendo trazido consigo vários volumes sobre a terapia.

Eurípedes passa a estudar homeopatia, de início interessando na cura de sua própria mãe.

Eurípedes, nessa ocasião, trabalhava na casa comercial do pai, recebendo modesto salário. Assim, com os próprios recursos, cria uma pequena Farmácia Homeopática, e passa a atender aos necessitados da periferia da cidade.

Todas as manhãs visitava os recantos mais afastados da cidade, tornando-se a providência dos mais necessitados.



*Pode-se assegurar que Eurípedes inaugurou em nossa cidade os primeiros serviços assistenciais de sua história, pois começou aos dezesseis anos a realização de curas com sua pequena farmácia homeopática. Diariamente, roubava algumas horas de seu tempo já restrito para visitas matinais os enfermos da periferia da cidade (Corina Novelino - [http://www.academiadeastronomia.com/euripedes\\_Corina.html](http://www.academiadeastronomia.com/euripedes_Corina.html))*

## O LICEU SACRAMENTANO

Em janeiro de 1902, Eurípedes, juntamente com outros companheiros do magistério, funda o Liceu Sacramentano.

Agora com vinte e dois anos de idade, Eurípedes era estimado pelos alunos, pelos colegas e familiares. Incluía no currículo normal da escola a arte, em especial o teatro. Junto às atividades intelectuais, incluía atividades afetivas e ativas.

Citamos abaixo trecho da obra de Corina, para percebermos a grandeza do pensamento de Eurípedes frente à escola tradicional.



“Era costume da escola tradicional – diz William H. Burton – considerar que o conteúdo dos livros é produto da aprendizagem que deve ser dominado. Estudavam-se (de memória) “lições” ou porções reduzidas desse conteúdo, para repeti-las, depois, diante do mestre”. Essa acumulação de informações no Espírito é que McMurray ridicularizou com o nome de “educação de geladeira”

“Eurípedes entendeu tão profundamente a consequência inevitável do falso conceito de aprendizagem, vigente na época, que criou, junto às atividades intelectuais, o cultivo de outras aprendizagens, sobretudo da apreciativa ou emocional, formadora de atitudes afetivas e da motriz ou ativa, referentes às atitudes e hábitos de ação.”

Pelo texto acima, percebemos que Eurípedes Barsanulfo se preocupava com a educação integral do homem, como ser que pensa, sente e age, primando por uma educação ativa, envolvendo os aspectos cognitivo, afetivo e volitivo.

Em pouco tempo, a fama do Liceu atingia outras cidades, que enviavam seus filhos para estudar em Sacramento.

## A LEITURA DA BÍBLIA DÚVIDAS SURGEM

Em 1903, Eurípedes ganha do Padre Augusto Teodoro Maia um exemplar da Bíblia, livro cuja leitura era proibida pela Igreja. Eurípedes inicia a leitura pelo Novo Testamento se encantando com o seu conteúdo. No entanto, a leitura das Bem Aventuranças, no Sermão da Montanha, lhe causa dúvidas. Busca respostas com o Padre Augusto Maia que, no entanto, não o satisfaz.

Conta-nos Corina Novelino que Eurípedes “assinalava com profundidade a distância entre o dogmatismo católico tão complexo na sua estrutura, essencialmente assentada na tela mística da letra e o sublime código de ensinamentos morais, com embasamento nas máximas tão singelas quão sábias e nas parábolas de luminosa tessitura educativa do Mestre. Permanecia, contudo, o discurso da Montanha como obstáculo maior aos sublimes empenhos do jovem para a compreensão da palavra divina.”

### O ESPIRITISMO EM SANTA MARIA.

Nesta época, acontecia na Fazenda Santa Maria, reuniões mediúnicas e estudos sobre o Espiritismo. O Sr. Mariano da Cunha, o “Tio Sinhô” que, regularmente se hospedava na casa de Eurípedes, era um dos participantes dessas reuniões.

Eurípedes, até então de formação católica, costumava travar diálogos calorosos sobre assuntos religiosos com “Tio Sinhô”. Este, sem conseguir responder às indagações de Eurípedes lhe oferece o livro “*Depois da Morte*”, de Léon Denis, que Eurípedes lê durante toda a noite, empolgando-se pela lógica de seu conteúdo.

De manhã diz ao tio: - *Muito obrigado, meu tio! Isso é um monumento!*

Tio Sinhô fazia chegar até Eurípedes o pouco material que possuía sobre o Espiritismo que o moço lia e tecia comentários junto ao seu amigo do Magistério, José Martins Borges.

Certo dia de 1904, Eurípedes convida seu amigo José Martins para assistirem uma sessão mediúnica em Santa Maria.

O interessante é que, quando lá chegaram, a sessão já tinha começado, restando apenas dois lugares vagos, providencialmente esperando os dois visitantes.

Eurípedes, em dado momento, pede, em pensamento que o Espírito de João Evangelista o elucidie sobre as Bem Aventuranças, da qual ele ainda tinha dúvidas.

Após alguns minutos, ouvia “extraordinária dissertação filosófico-doutrinária, que jamais conhecera, em toda sua vida sobre o luminescente discurso de Jesus”, conforme afirmativa do próprio Eurípedes, segundo Corina Novelino.

Ao final da exposição, o Espírito que se comunicava pelo médium Aristides, homem simples do campo, assinala sua identidade: - ***Paz! João, o Evangelista.***

Dissipam-se as dúvidas, mas ainda persistem os últimos laços que o ligava à Igreja. No entanto, dias depois, Eurípedes retorna a Santa Maria para assistir pela segunda vez a uma sessão Espírita.

O primeiro Espírito a se comunicar foi Adolfo Bezerra de Menezes que afirmou as faculdades curadoras de Eurípedes. Em seguida, na segunda comunicação, o Espírito lembra a Eurípedes que ele pertencia a uma congregação religiosa que trazia o seu nome: Vicente de Paulo. Afirma ainda que era seu guia espiritual desde o berço, afirmando:

“Abandone sem pesar e sem mágoa o seu cargo na Congregação. Convido-o a criar outra instituição, cuja base será Cristo e cujo diretor espiritual serei eu e você o comandante material. Afaste-se de vez da Igreja.”

Retornando à cidade, Eurípedes, sem titubear, corta os laços que o prendiam à Irmandade São Vicente de Paulo.

Não é difícil imaginar o impacto que causou e o tremendo transtorno que o jovem viveu, tanto pela pressão da Igreja, dos familiares e dos amigos do Liceu Sacramentano que abandonaram seus cargos na escola. O mobiliário escolar foi retirado e o prédio onde funcionava a escola foi requerido por seus proprietários. Talvez a época mais difícil para o jovem que via seus sonhos no campo da educação ruir fragorosamente. Em meio a tudo, a mediunidade aflora rapidamente.

É Hilário Silva, no livro *A Vida Escreve*, psicografado por Francisco C.Xavier, que nos relata o incrível episódio:

*“Começara Eurípedes Barsanulfo, o apóstolo da mediunidade, em Sacramento, no Estado de Minas Gerais, a observar-se fora do corpo físico, em admirável desdobramento, quando, certa feita, à noite, viu a si próprio em prodigiosa volitação. Embora inquieto, como que arrastado pela vontade de alguém num torvelinho de amor, subia, subia... Subia sempre. Queria parar, e descer, reavendo o veículo carnal, mas não conseguia. Braços intangíveis tutelavam-lhe a sublime excursão... Reparava na formosa paisagem, quando, não longe, avistou um homem que meditava, envolvido por doce luz.... E num deslumbramento de júbilo, reconheceu-se na presença do Cristo.... Viu, porém, que Jesus também chorava...*

*- Senhor, por que choras?*

*- Choras pelos descrentes do mundo?*

*E, após um instante de atenção, respondeu em voz dulcíssima:*

*- Não, meu filho, não sofro pelos descrentes aos quais devemos amor. Choro por todos os que conhecem o Evangelho, mas não o praticam...*

*Como se caísse em profunda sombra, ante a dor que a resposta lhe trouxera, desceu, desceu...*

*E desde aquele dia, sem comunicar a ninguém a divina revelação que lhe vibrava na consciência, entregou-se aos necessitados e aos doentes, sem repouso sequer de um dia, servindo até a morte.”*

## **O GRUPO ESPÍRITA ESPERANÇA E CARIDADE**

Com a ajuda do pai, Eurípedes transfere sua residência para a Rua Principal, hoje Avenida Visconde do Rio Branco. Os primeiros trabalhos mediúnicos de Eurípedes realizaram-se neste local, onde ocorreu o desenvolvimento das suas faculdades mediúnicas.

Meca, cujo irmão já era espírita, foi a primeira a se converter, colaborando com o filho nos serviços assistenciais, despertando suas faculdades curadoras. Depois vieram o pai e os irmãos.

Em 27 de janeiro de 1905, fundam, na própria residência de Eurípedes, o Grupo Espírita Esperança e Caridade, com a presença dos amigos de Santa Maria.

Nessa ocasião se manifestaram os Espíritos Bezerra de Menezes, Bittencourt Sampaio e Vicente de Paulo.

Os trabalhos no Grupo Espírita se intensificam, sempre mantendo laço estreito com o grupo de Santa Maria.

## O COLÉGIO ALLAN KARDEC

Quando da conversão de Eurípedes ao Espiritismo, seus amigos do Magistério o abandonaram, perdendo inclusive o prédio e o mobiliário.

No entanto, numerosos pais o procuram, pedindo a continuidade das aulas. Alugando uma sala, em antigo Colégio já fechado, Eurípedes prossegue os trabalhos em prol da Educação.

Na entrada lia-se LICEU SACRAMENTANO. O currículo era o mesmo, mas sem os antigos professores, Eurípedes se desdobra para ministrar todas as aulas.

E de forma impressionante, demonstrando coragem e fé inabalável, **acrescenta o ensino da Doutrina Espírita ao currículo.**

Os pais católicos ameaçam o professor de retirar os filhos do Liceu, caso ele mantivesse a decisão de lecionar Espiritismo.

- *“Que retiram os filhos, mas a finalidade salvadora do aprendizado espírita será mantida.”*

Dada a firme resposta, grande número de alunos teve suas matrículas canceladas.

Corina Novelino relata que, certo dia em que ele se entristecera profundamente e se pôe a chorar na sala vazia, sentiu insinuante vontade de escrever. Uma força superior lhe toma as mãos e escreve mecanicamente:

*“Não feche as portas da escola. Apague da tabuleta a denominação Liceu Sacramentano – que é um resquício do orgulho humano. Em substituição coloque o nome Colégio Allan Kardec. Ensine o Evangelho de meu filho às quartas-feiras e institua um curso de Astronomia. Acobertarei o Colégio Allan Kardec sob o manto do meu Amor.”* E assina o documento: - *Maria, Serva do Senhor.*

Eurípedes seguiu à risca as instruções espirituais de Maria Santíssima.” Assim nasce o Colégio Allan Kardec sob a Égide de Maria, a mãe de Jesus.

De início funcionava na própria casa de Eurípedes que, providenciou a derrubada de algumas paredes, formando um salão.

## O CURRÍCULO NO COLÉGIO ALLAN KARDEC

Antigos alunos do Liceu retornam e mais duas centenas de outros estudantes se matriculam no Colégio Allan Kardec. Novos professores se aliam a Eurípedes e os cursos se ampliam para elementar, médio e superior. Eurípedes toma a si a responsabilidade pela classe superior. Corina relata que antigos alunos conservavam apostilas de Língua Portuguesa, Astronomia e Fundamentos da Doutrina Espírita.

O Curso Elementar iniciava-se com a aprendizagem da leitura e das quatro operações fundamentais, avançando depois para Aritmética Prática e Teórica, Morfologia da Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia.

Segundo Corina Novelino, a conclusão do programa ensejava ao aluno, em qualquer época do ano, a frequência ao Curso Médio que contava com: Aritmética e Geometria, História do Brasil e Universal, Geografia Geral, Noções de Vida Prática, Ciências Naturais e Gramática Portuguesa.

A promoção de um aluno fazia-se segundo o aproveitamento do mesmo, podendo ocorrer mesmo no primeiro semestre. Isso nos faz crer que o desenvolvimento ocorria dentro do ritmo do próprio aluno e



*Interessante observar na foto a inscrição na parte superior: “Grupo Espírita Esperança e Caridade” e logo abaixo dos vitros: Colégio Allan Kardec”, o que demonstra que o Grupo Espírita funcionava no mesmo local que a escola.*

de acordo com seu aproveitamento.

O Curso Superior, a cargo de Eurípedes incluía Português, Francês, Geometria, Cosmografia e Química, Astronomia e Evangelização, sendo que os dois últimos itens o próprio Eurípedes lecionava para todo o Colégio.

Às quartas-feiras, com início às 12 horas e meia, ocorria o estudo de ***O Evangelho Segundo o Espiritismo*** e ***O Livro dos Espíritos***, de Allan Kardec. Essas aulas eram assistidas pelos alunos do Colégio e também por numerosos visitantes. Iniciava-se com uma prece seguida pela palavra de Eurípedes momento em que, segundo consta, “*sua voz assume ressonâncias indescritíveis. Toda a cidade ouve a palavra do moço, em todos os recantos, até os mais distantes, numa época em que não se conhecia esse milagre da ciência, que é a eletrônica*”

A seguir realizava-se um torneio evangélico baseado em estudos anteriores da Doutrina Espírita e em questões propostas pelos alunos.

No horário do recreio ou intervalo, Eurípedes ainda atendia ao povo em geral, tanto no campo do receituário como na orientação espiritual.

“*Findo o intervalo, os alunos retornam a seus lugares já com **O Evangelho Segundo o Espiritismo** à mão. Um dos alunos é convidado a iniciar a leitura, no que é acompanhado por todos, professores, alunos e visitantes.*”

“*Ao término da leitura, a palavra do mestre se alteia na pregação do Bem. Sua voz penetra os corações e se insinua, por importantes processos de fonação espiritual – através de canais potentes criados por recursos de efeitos físicos abrangendo toda a cidade. As ruas apinham-se de pessoas não espíritas, também atraídas pelo fascínio daquela palavra, ungida do poderoso magnetismo do Amor*”

Mas o momento mais emocionante da aula vem com o seu final. Às 14 horas e meia, ocorria a prece de encerramento e, após o que, não raras vezes, recebiam-se mensagens de Celina, a mensageira de Maria, e outros Espíritos como Jeanne D’Arc, Paulo de Tarso, Pedro, Felipe e outros discípulos de Jesus. As atividades terminavam às 15 horas.



## A FARMÁCIA ESPÍRITA ESPERANÇA E CARIDADE

Foi nessa mesma época, que Bezerra de Menezes, numa mensagem, solicita a Eurípedes que retorne à casa de seu Pai, para darem início às atividades de uma farmácia.

Em um cômodo que o pai construiu ao lado de seu quarto, funcionava a farmácia, onde Eurípedes recebia as receitas do Dr. Bezerra de Menezes e os medicamentos eram manipulados por vários colaboradores.

A farmácia era totalmente gratuita, sendo a sua dispendiosa manutenção feita com o salário de Eurípedes, que provinha da escrituração de duas casas comerciais do pai e com a contribuição espontânea de alguns confrades que enviavam dinheiro para a aquisição dos medicamentos.

Utilizava-se tintura de folha de laranjeira e outras plantas, bem como raízes, cascas e folhas medicinais que eram selecionadas nos campos da cidade por pessoas de confiança. Percebemos que a farmácia não era alopática, mas utilizava principalmente de fitoterápicos na manipulação.

Em pouco tempo chegavam cartas de todo o Brasil, onde Eurípedes anotava as receitas ou as orientações do Dr. Bezerra de Menezes, conforme o caso. Muitas vezes, ao invés de medicamento, era recomendada a leitura das obras de Kardec.

Pela manhã, atendiam-se os pedidos de fora e, das 15h30 às 17h30, após as aulas no Colégio Allan Kardec, eram atendidas as solicitações locais. À noite, Eurípedes se dedicava às atividades do Grupo Espírita “Esperança e Caridade”. Em meio a tudo isso, encontrava tempo para a escrituração das casas comerciais de Conquista e de Sacramento, de onde recebia os seus proventos.

Eurípedes era o intérprete do Dr. Bezerra de Menezes no receituário enquanto outros colaboradores transcreviam as receitas para os rótulos da Farmácia. Conta-nos Corina que “outros alunos os colavam nos vidros e os encaminhavam ao laboratório...”, o que demonstra que os próprios alunos colaboravam nas atividades da farmácia.

Era um autêntico exercício da caridade no seu mais puro significado de amor ao próximo.

## A METODOLOGIA DE EURÍPEDES

Dentre outros, gostaríamos de citar alguns aspectos na metodologia de Eurípedes que nos chama a atenção:

O primeiro aspecto, que podemos observar já no Liceu Sacramentano, é uma educação ativa, atraente, onde o aluno não é mero observador, mas participante ativo do processo de aprendizagem.

Em ciências, os alunos eram levados a um contato direto com a natureza, observando as plantas “in loco”, ideia propalada por Rousseau e vivenciada por Pestalozzi.

Em vasta área adquirida ao pai, existiam inúmeras árvores frutíferas como mangueiras, ameixeiras, jaboticabeiras e laranjeiras. Eurípedes construiu ainda pequeno jardim com flores de variadas espécies onde havia rosas, violetas, cravos, margaridas e, no centro, um tanque rústico em cuja volta florescia amores-perfeitos. Era um perfeito laboratório natural, para as aulas ao vivo.

Em zoologia, da mesma forma, utilizava-se da dissecação de animais para o estudo dos diversos sistemas funcionais. A observação “in loco” e as experiências ao vivo tornava o estudo atraente, interessante, propiciando uma aprendizagem consistente.

Em astronomia, utilizavam um binóculo de campo, de grande alcance, para observações dos astros, onde os alunos aprendiam a identificar pelo nome as estrelas das diversas constelações.

Contrário a prêmios ou castigos, a metodologia de Eurípedes buscava despertar o interesse dos alunos que, realmente, queriam aprender. Ao contrário de um ambiente de concorrência, o que se observava era um ambiente de cooperação, de amizade e fraternidade entre os alunos e entre alunos e professores. A cooperação é o primeiro passo para o “amai-vos uns aos outros”.

O segundo aspecto é a preocupação com a educação do sentimento que já existia desde os tempos do Liceu. Exemplo disso foi que os alunos, sob a inspiração de Eurípedes, criaram uma Sociedade dos Amigos dos Pobres que arrecadavam fundos para auxiliar o próximo em necessidades básicas como alimentos e agasalhos.

No Colégio Allan Kardec, quando Eurípedes saía a visitar os enfermos, era acompanhado de alunos que o auxiliavam na tarefa socorrista. Como já vimos, alunos também colaboravam na Farmácia e, em muitos casos, nos cuidados aos enfermos. Era o exercício do amor, através da prática da caridade. Não teoria apenas, mas vivência.

Um terceiro aspecto foi a utilização da arte, especialmente do teatro. O Colégio Allan Kardec promovia periodicamente festivais artísticos, onde, além da arte cênica, utilizava-se também das artes plásticas, na confecção de belos cenários que seriam utilizados nas apresentações.

E o quarto aspecto e, talvez o mais importante, é o papel da espiritualização da Educação. O aspecto espiritual da vida, presente na vivência diária da escola e nas aulas específicas. Além de incluir o ensino da Doutrina Espírita no currículo da escola, percebemos que não se tratava de um ensino teórico apenas, mas vivência constante.

Os alunos além de estudarem ***O Evangelho Segundo o Espiritismo*** e ***O Livro dos Espíritos***, de Allan Kardec, iniciavam as aulas das quartas-feiras com uma prece, finalizando-as com a prece final e com a recepção de mensagens de Espíritos superiores, isso tudo aberto a todos quantos quisessem participar dessas reuniões.

Segundo Corina (1) *“essas aulas despertavam tanto interesse que os alunos do curso superior não perdiam as sessões mediúnicas, no sentido de enriquecerem suas pesquisas com os conceitos dos Espíritos Benfeitores.”*

Fenômenos mediúnicos aconteciam dentro da própria sala de aula, quando o professor “desprendia-se do corpo físico, transportando-se em Espírito para outros locais, muitas vezes distante.

Corina ainda nos conta que Eurípedes desenvolveu amplo estudo sobre a evolução da ideia religiosa, através das civilizações... *“desde o horizonte tribal com seu mediunismo primitivo até o horizonte espiritual com a mediunidade positiva, abrangendo o cenário do século XVI”* Nessas aulas, os alunos *“ansiavam por chegar a vez do Espiritismo”, a que Eurípedes respondia: - “Lá chegaremos, Precisamos de um espaço de tempo muitíssimo dilatado para os estudos dos princípios fundamentais do Espiritismo.”*

Este estudo, muito a propósito, demonstrava a evolução do pensamento religioso do homem, culminando com o Espiritismo que representa o retorno do Evangelho de Jesus ao cenário pedagógico do Planeta, bem como o currículo de uma nova etapa evolutiva dos seres humanos aqui reencarnados.

Com esta visão ampla, os alunos podiam compreender que a Doutrina Espírita não era apenas mais uma religião, mas representava o esforço hercúleo de milhares de trabalhadores de Jesus, diretor espiritual do nosso planeta, para a elevação espiritual da humanidade.

É importante compreender que o trabalho de Eurípedes Barsanulfo representa o retorno às ideias de Rousseau e Pestalozzi, de uma escola ativa e dinâmica onde os alunos aprendiam em contato com a natureza e eram partícipes de sua própria aprendizagem.

Mas o mais importante é que Eurípedes não titubeou em levar às crianças e jovens o conhecimento da realidade espiritual, ao incluir o estudo da Doutrina Espírita no currículo da escola.

No entanto, não se tratava de ensino teórico simplesmente, mas não descuidava da prática do amor ao próximo, a começar no ambiente de fraternidade e amizade entre todos, mas também, na prática da caridade, seja na Sociedade dos Amigos dos Pobres, seja no auxílio aos enfermos socorridos por Eurípedes.

Percebemos claramente que Eurípedes trabalhou tanto o aspecto cognitivo quanto o aspecto afetivo, mas também o aspecto volitivo, o que se observa no enorme interesse dos alunos que se mantinham em franca atividade.

Tal metodologia, quando aliada ao aspecto espiritual da vida, ao *conhecimento de si mesmo* como Espírito imortal, filho do Criador, leva ao desenvolvimento das potências da alma intensificando o estado vibratória do Espírito.

A vivência do aspecto moral da Doutrina, embasado no Evangelho de Jesus, propicia o desabrochar da essência divina que todos trazemos em nós mesmos.

Eurípedes Barsanulfo vivenciou a verdadeira Educação do Espírito, base do que chamamos Pedagogia Espírita.

---

#### **Bibliografia e sugestões de leitura:**

**Eurípedes, o Homem e a Missão**, Corina Novelino, Ed. IDE

**Grandes Espíritas do Brasil**, Zêus Wantuil, Ed. FEB

**O Apóstolo da Caridade**, Jorge Rizzini, Ed. Correio Fraternal

**Eurípedes, O Espírito e o Compromisso**, Corina Novelino, A Nova Era

**A Vida Escreve**, Hilário Silva, F.C.Xavier – FEB

---